



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

CLÁSSICOS DA LITERATURA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Clássicos da Literatura é uma disciplina especificamente orientada para o aprofundamento de aprendizagens relacionadas com a educação literária. Visa promover o conhecimento do património literário europeu e mundial e educar o gosto literário, aprofundando hábitos de leitura. Para tal, preconiza-se não só o alargamento e a especificação de critérios de apreciação literária, mas também a promoção da leitura autónoma e crítica. São ainda finalidades desta disciplina o desenvolvimento de valores pessoais e interpessoais de natureza sociocultural e a promoção da educação para a cidadania, pelo contacto com tradições literárias diferentes da portuguesa.

Na literatura reside o encontro com o Outro e com a aventura coletiva que é o viver humano. O aprofundamento de uma educação literária que se condensa nos autores e nas obras que integram os clássicos abre espaço para o desenvolvimento de pensamento crítico e de pensamento criativo, de sensibilidade estética, de convocação de conhecimentos interdisciplinares e transversais, de entendimento

do mundo, de conhecimento enciclopédico, de relação interartística e intercultural, num percurso de formação integral enquanto indivíduo e cidadão, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Consulta pública 2026

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

A avaliação no âmbito da disciplina de Clássicos da Literatura deve valorizar o envolvimento ativo dos alunos num percurso de leitura, reflexão e produção assente na fruição crítica das obras canónicas da tradição literária europeia e mundial. Neste sentido, recomendam-se os seguintes eixos de orientação:

- Realização de sessões de reflexão sobre a definição de “clássicos”, dificuldades e progressos na leitura, interpretação e contextualização de obras literárias representativas de diferentes épocas, géneros e correntes estéticas da literatura mundial.
- Desenvolvimento de projetos pessoais de leitura que incentivem a autonomia, a curiosidade intelectual e a construção de um percurso leitor significativo, integrando clássicos de diferentes contextos históricos e culturais e articulando-os com os interesses e vivências dos alunos.
- Definição de objetivos individuais e construção de portefólios, em formato físico ou digital, que documentem aprendizagens relevantes e revelem apropriação estética, ética e cultural das obras estudadas, assim como a sua receção crítica e pessoal.
- Produção de textos críticos, criativos e reflexivos que evidenciem compreensão das principais temáticas e problemáticas da tradição literária ocidental, bem como a capacidade de estabelecer relações entre textos, épocas, valores e questões do mundo contemporâneo.
- Participação em momentos de leitura partilhada, tertúlias, debates e exposições orais, enquanto espaços de exercício da cidadania crítica, de valorização da diversidade de ideias e de reconhecimento da literatura como património comum da humanidade e como instrumento de formação cultural, ética e estética.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Literatura Literária	Avançado	▪ Lê obras e excertos de clássicos com autonomia crítica, mobilizando conhecimentos sobre diferentes géneros (épico, lírico, dramático, narrativo) e sobre os contextos históricos e culturais em que os textos foram produzidos. ▪ Analisa a organização formal do texto, interpreta sentidos explícitos e implícitos e reconhece a intencionalidade comunicativa com profundidade. ▪ Realiza leituras comparativas e intertextuais, situando as obras em diálogo com outras épocas, autores e manifestações estéticas. ▪ Utiliza com rigor a metalinguagem literária, relacionar temas e valores e demonstra pensamento crítico sobre o lugar dos clássicos na construção da memória cultural europeia e mundial. ▪ Desenvolve um projeto pessoal de leitura, autónomo e sustentado em critérios bem definidos, que inclui reflexões escritas, apresentações orais, registos comparativos, apreciações críticas e ligações com outras artes, integrando os resultados num portefólio de leitor.

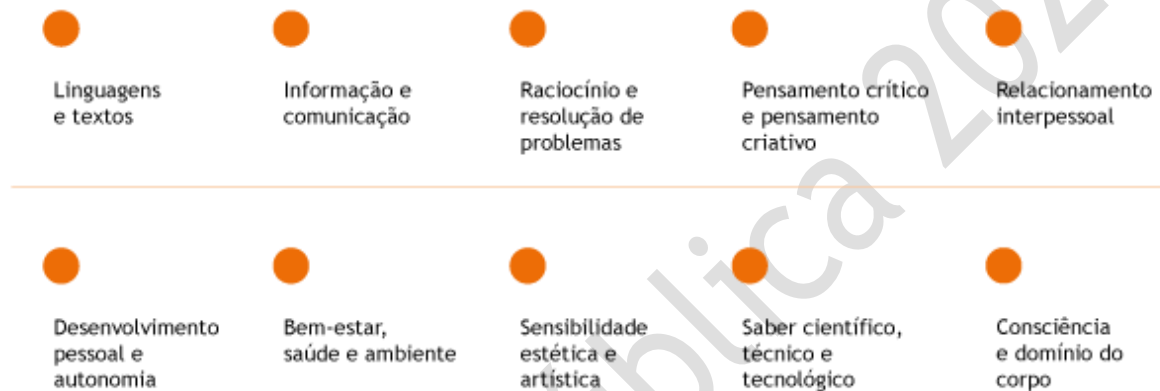
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Compreende o sentido global de obras e excertos pertencentes ao corpus de clássicos, identificando os principais temas, ideias e perspetivas presentes nos textos. ▪ Reconhece a organização interna e externa do texto, situar as obras nos seus grandes marcos históricos e culturais e mobiliza conhecimentos básicos sobre géneros e tipologias textuais literárias. ▪ Demonstra progressiva autonomia na leitura (realiza leituras comparativas simples) e interpreta a intencionalidade comunicativa, incluindo sentidos implícitos (relaciona, progressivamente, textos literários com outras manifestações estéticas ou culturais). ▪ Desenvolve um projeto pessoal de leitura, definindo objetivos, selecionando obras com critérios temáticos ou literários e registando as suas reflexões de forma simples, mas pessoal e pertinente.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Escrita	Avançado	▪ Produz textos críticos e analíticos com domínio de diferentes géneros discursivos, demonstrando estrutura clara, argumentação consistente, correção linguística e estilo pessoal. ▪ Integra, com autonomia, a pesquisa, a planificação, a redação, a revisão e a apresentação final do texto em diferentes suportes, utilizando vocabulário preciso, terminologia literária e recursos expressivos adequados à intenção e ao público leitor. ▪ Estabelece relações pertinentes entre textos literários, outros textos e manifestações estéticas (como cinema, pintura, música ou teatro), revelando apropriação cultural e sensibilidade intertextual. ▪ Evidencia, nos textos escritos, rigor no cumprimento das normas do trabalho intelectual, incluindo referência bibliográfica, e dos princípios éticos na utilização da informação. ▪ Revela originalidade, profundidade crítica e clareza na exposição das ideias.
	Proficiente	▪ Produz textos escritos com estrutura clara e linguagem adequada, demonstrando compreensão das obras literárias e dos seus contextos. ▪ Redige textos de comentário, apreciação ou comparação, com base em modelos orientadores e em informação recolhida, articulando ideias com coerência, recorrendo a vocabulário adequado ao contexto escolar e utilizando alguns conceitos literários de forma progressiva. ▪ Aplica as fases da escrita (planificação, redação, revisão) e cumprir requisitos básicos do trabalho intelectual, como a citação de fontes e a indicação correta das obras analisadas. ▪ Estabelece alguma relação entre textos literários e outras manifestações culturais, reconhecendo a presença de temas comuns ou influências partilhadas.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Intervém com autonomia, fluência e segurança em situações formais de comunicação oral, como exposições orais, mesas-redondas, debates ou tertúlias literárias. ▪ Apresenta reflexões críticas e fundamentadas sobre as leituras realizadas, explorando as dimensões estéticas, simbólicas, éticas e culturais das obras. ▪ Utiliza metalinguagem com rigor, adapta o discurso ao género textual e ao público e demonstra domínio da estrutura discursiva. ▪ Dialoga argumentativamente, com cortesia e escuta ativa, respeitando os princípios de cooperação. Demonstra sensibilidade crítica para com a diversidade de vozes presentes nos clássicos e contribui para a construção de um pensamento autónomo, informado e responsável. ▪ Assume plenamente a oralidade como espaço de prática cidadã, de valorização do património literário mundial e de aprofundamento de valores democráticos, sustentada no respeito pela diversidade cultural, estética e ideológica.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Participa em situações formais de comunicação oral (exposições, apresentações ou diálogos argumentativos) com clareza, correção e crescente autonomia. ▪ Expressa reações pessoais às leituras realizadas, com vocabulário adequado e algumas expressões da metalinguagem literária. ▪ Apresenta ideias de forma estruturada, com respeito pelas regras do género discursivo em causa, pelos colegas e pelo espaço de fala. ▪ Participa em momentos de partilha oral que envolvem escuta ativa, diálogo colaborativo e consideração por diferentes perspetivas culturais, literárias e éticas. ▪ Assume medianamente a oralidade como espaço para a formação de uma cidadania literária, sustentada no respeito pela diversidade cultural, pela herança patrimonial dos clássicos e pelos valores de convivência democrática.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Leitura literária	▪ ler crítica e autonomamente; ▪ interpretar obras e excertos de livros, conforme o conteúdo programático (Anexo I - Quadro de Referência - Unidades 1 a 9); ▪ contextualizar textos literários de vários géneros (poesia lírica e épica, texto dramático, romance, conto e crónica); ▪ situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais; ▪ mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características das diversas tipologias textuais literárias para a interpretação de textos; ▪ interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa, com base em informação textual, implícita e explícita; ▪ reconhecer a organização interna e externa do texto; ▪ analisar tema(s), ideias principais e pontos de vista; ▪ interpretar a utilização de recursos expressivos para a construção de sentidos do texto;	Promover estratégias que, entre outras atividades, envolvam: ▪ leitura e interpretação de texto; ▪ leitura analítica e crítica; ▪ análise de intertextualidades; ▪ leitura comparativa; ▪ pesquisa histórica; ▪ pesquisa sobre temas propostos pelos alunos em função dos seus interesses. Desenvolver um projeto individual de leitura que implique, por exemplo: ▪ definir para si próprio objetivos enquanto leitor; ▪ escolher os livros a ler com base em critérios literários ou temáticos; ▪ intervir em discussões sobre leituras e em debates literários em grande grupo; ▪ apresentar em grande grupo apreciações críticas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- comparar textos da mesma época e de diferentes épocas em função de temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais; - relacionar textos literários com outros e com outras manifestações estéticas.	construir um portefólio de leitor que dê expressão ao percurso de leituras em desenvolvimento (que inclua, por exemplo, diário de leitor, reflexões escritas sobre as obras lidas, versões cinematográficas da obra, intertextualidades com outras artes).
Escrita	- escrever textos com marcas específicas dos vários géneros, apreendidos na leitura e no contexto escolar, vocacionados para a elaboração de conhecimentos e análise crítica (resumos, resenhas, comentários); - produzir textos de análise crítica em que se relacionem textos literários com outros (literários ou não) e com outras manifestações estéticas; - utilizar de modo sistemático as fases de pesquisa, planificação, redação, revisão e publicação de texto, em diferentes suportes; - organizar por escrito informação relevante para a produção de um texto; - utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação; - adequar, em tarefas de produção escrita, efeitos estéticos e retóricos à intenção e ao destinatário ou público-leitor; - escrever e partilhar textos, cumprindo os requisitos do trabalho intelectual.	Promover estratégias que envolvam técnicas e modelos de escrita como, por exemplo: - comentários; - resumos; - resenhas. Desenvolver estratégias que impliquem planificação, execução e avaliação de projetos como: - criação de Revista Literária; - criação de um blogue de Leitura Literária ou de Escritores; - percurso de leitor (que inclua, por exemplo, diários de leitura, relatórios de leitura, fichas de leitura); - divulgação de leituras, de leitores e de escritores (através, por exemplo, da escrita de crónicas ou entrevistas a autores e críticos literários para um jornal local ou jornal escolar).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	▪ participar, de forma segura e autónoma, em situações de comunicação oral formal, exprimindo reações e pontos de vista sobre leituras realizadas; ▪ produzir textos orais em situações formais de comunicação (exposições orais, intervenções em debates e em diálogos argumentativos) com respeito pelas características do género em causa e pelos princípios de cooperação e cortesia; ▪ utilizar metalinguagem adequada à interpretação de textos, em situações de produção oral; ▪ apresentar, sob o ponto de vista estético, literário e pessoal, reflexões sobre experiências de leitura.	Promover estratégias que envolvam: ▪ exercícios de leitura expressiva; ▪ exposições orais; ▪ debates; ▪ mesas-redondas; ▪ tertúlias; ▪ palestras; ▪ exposições orais orientadas, a partir de documentários e filmes relacionados com os conteúdos programáticos.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Clássicos da Literatura contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Clássicos da Literatura pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Clássicos da Literatura, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Clássicos da Literatura e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.	Direitos Humanos	▪ Analisar a influência de contextos culturais e/ou históricos, no âmbito dos Direitos Humanos.
Comparar textos da mesma época e de diferentes épocas em função de temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na construção do Estado de Direito, na prevenção e combate à corrupção.
Relacionar textos literários com outros e com outras manifestações estéticas.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Relacionar a importância da cidadania global com as questões do desenvolvimento, do equilíbrio planetário, da justiça social, da paz mundial.

Cabe ao professor da disciplina de Clássicos da Literatura, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

ANEXO I - QUADRO DE REFERÊNCIA

Unidade 1

Dante Alighieri (2001) - *A Divina Comédia* (tradução de Vasco Graça Moura). Lisboa: Edições Bertrand.

Boccaccio, G. (1977) - *Decameron* (tradução de Urbano Tavares Rodrigues). Lisboa: Círculo de Leitores

Unidade 2

Cervantes, M. de (1959) - *D. Quixote de la Mancha* (tradução de Aquilino Ribeiro). Lisboa: Edições Bertrand.

Shakespeare, W. (2001) - *A Tempestade* (tradução de Fátima Vieira). Porto: Campo das Letras. OU

Shakespeare, W. (2015) - *Hamlet* (tradução de Sophia de Mello Breyner Andresen). Lisboa: Assírio & Alvim. OU

Calderón de la Barca, P. (1996) - *O Grande Teatro do Mundo* (tradução de José Bento). Lisboa: Edições Cotovia.

Unidade 3

Moore, T. (1998) - *A Utopia*. Lisboa: Guimarães.

Camões, L. de (2001) - *Os Lusíadas*. Porto: Porto Editora.

OU

Pinto, F. M. (1988) - *Peregrinação e Cartas*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Beckford, W. (1988) - *Portugal Visto por Um Inglês*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

Unidade 4

Göethe, W. von (1971) - *A Paixão do Jovem Werther* (tradução de João Barreira). Lisboa: Edições Verbo.

Unidade 5

Dostoievsky, F. (2001) - *O Jogador* (tradução de Nina Guerra e Filipe Guerra). Lisboa: Editorial Presença.

OU

Dickens, C. (1998) - *Grandes Esperanças* (tradução de Carmen González). Lisboa: Publicações Europa-América.

OU

Dickens, C. (2014) - *História em Duas Cidades* (tradução de Paulo Faria). Lisboa: Relógio D'Água.

Unidade 6

Strindberg, A. (1980) - *A Menina Júlia* (tradução de J. A. Osório Mateus). Lisboa: A Regra do Jogo.

Unidade 7

Rilke, R. M. (1994) - *Cartas a Um Jovem Poeta*. Lisboa: Contexto.

Campos, Á. de (1992) - *Poesias*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Negreiros, A. (1999) - *Manifesto Anti-Dantas e por Extenso*. Lisboa: Nova Ática.

OU

Marinetti, F. (1987) - *Fundação e manifesto do Futurismo*. In J. A. Neves, *O Movimento Futurista em Portugal*. Lisboa: Dinalivro.

Guillaume Apollinaire, Constantin Cavafy, Gabriele D'Annunzio, T.S. Eliot, Vladimir Maiakowsky: dois poemas de dois destes autores.

Unidade 8

Proust, M. (2003) - *Do lado de Swann. Em Busca do Tempo Perdido* (tradução de Pedro Tamen). Lisboa: Relógio d'Água.

Unidade 9

Um romance, um conto e uma crónica da lista que se segue.

ROMANCES

- *A Amante do Tenente Francês*, de John Fowles
- *A Angústia do Guarda-Redes antes do Penalty*, de Peter Handke
- *A Cidade das Flores*, de Augusto Abelaira
- *A Ciociara*, de Alberto Moravia
- *A Curva do Rio*, de V. S. Naipaul
- *A História Seguinte*, de Cees Noteboom

- *A Morte de Um Apicultor*, de Lars Gustaffson
- *A Paixão*, de Almeida Faria
- *A Reivindicação do Conde D. Julião*, de Juan Goytisolo
- *Autópsia de Um Mar de Ruínas*, de João de Melo
- *Bastardos de Sol*, de Urbano Tavares Rodrigues
- *Cosmos*, de Witold Gombrowicz
- *Crónica do Rei Pasmado*, de Torrente Ballester
- *Memórias de Adriano*, de Marguerite Yourcenar
- *Amante*, de Marguerite Duras
- *Mestre de Esgrima*, de Arturo Pérez-Reverte
- *Museu Britânico ainda Vem Abaixo*, de David Lodge
- *Nome da Rosa*, de Umberto Eco
- *Que Diz Molero*, de Dinis Machado
- *Sol de Cobre*, de André Kedros
- *Vale da Paixão*, de Lídia Jorge
- *Valente Soldado Svejek*, de Jaroslav Hasek
- *Os Verbos Auxiliares do Coração*, de Peter Esterházy
- *Sinais Exteriores*, de Paulo Castilho
- *Tocata para Dois Clarins*, de Mário Cláudio
- *Uma Abelha na Chuva*, de Carlos de Oliveira

- *Viagem de Um Pai e Um Filho pelas Ruas da Amargura*, de Baptista-Bastos
- *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago
- *Dia dos Prodígios*, de Lídia Jorge
- *Paraíso são os Outros*, de Valter Hugo Mãe
- *Testamento do Senhor Napumoceno*, de Germano Almeida
- *A Varanda do Frangipani*, de Mia Couto
- *Meu Nome é Vermelho*, de Orhan Pamuk
- *Ficções*, de Jorge Luis Borges
- *Velho que Lia Romances de Amor*, de Luis Sepúlveda
- *Crónica de Uma Morte Anunciada*, de Gabriel García Márquez
- *A Casa dos Espíritos*, de Isabel Allende

CONTOS

- *A Casa Fechada*, de Vitorino Nemésio
- *A Casa Suspensa*, de Maria Ondina Braga
- *A Terra é Redonda*, de Peter Bischel
- *As Quatro Estações*, de David Mourão-Ferreira
- *Contos, Outra Vez*, de Luísa Costa Gomes
- *Contos*, de Vergílio Ferreira
- *Contos Analógicos*, de Maria Isabel Barreno

- *Contos Irónicos*, de Heinrich Böll
- *Contos da Sétima Esfera*, de Mário de Carvalho
- *Enciclopédia dos Mortos*, de Danilo Kis
- *Enquanto Elas Dormem*, de Javier Marias
- *Léah e Outras Histórias*, de José Rodrigues Miguéis
- *Novas Andanças do Demónio*, de Jorge de Sena
- *Barão*, de Branquinho da Fonseca
- *Os Anjos*, de Teolinda Gersão
- *Trilogia*, de Vassilis Vassilikos
- *Trinta Anos*, de Ingeborg Bachman

Consulta pública 2026

CRÓNICAS

- *A Bagagem do Viajante*, de José Saramago
- *A Cavalo no Diabo*, de José Cardoso Pires
- *À Flor do Tempo*, de Ilse Losa
- *A-Ver-o-Mar*, de Luísa Dacosta
- *Este Tempo*, de Maria Judite Carvalho
- *Livro de Crónicas*, de António Lobo Antunes
- *Anacronista*, de Manuel António Pina
- *Pouco e o Muito - Crónica Urbana*, de Irene Lisboa
- *Pé Esquerdo*, de João Miguel Fernandes Jorge
- *Tomai lá do O'Neill*, de Alexandre O'Neill